

TWITTERATURA: A NANOLITERATURA NAS REDES SOCIAIS

Abinalio Ubiratan da Cruz Subrinhoⁱ

Elizabeth Gonzaga de Limaⁱⁱ

RESUMO: O trabalho pretende analisar um novo meio de construção e publicação literária na internet, a *Twitteratura*, estabelecendo a relação entre a literatura publicada em suporte impresso e a experiência estética proporcionada pelo uso da rede social *Twitter*. Busca-se examinar ainda a migração do suporte físico para o meio on-line, assim como o processo inverso, da plataforma de mídia para o livro impresso. Convencionou-se denominar *Twitteratura*, a literatura desenvolvida na rede social *Twitter*, cujo surgimento ocorreu no ano de 2006, consistindo em uma plataforma de microblogs, que agrega milhares de usuários on-line e promove a interação entre estes. A rede ficou conhecida pelo fluxo imediato de troca mensagens. Ao longo dos anos, a denominada “*Twittersfera*” passou a hospedar também produções literárias, como a hiperbreve *Twitteratura*, desenvolvida em formas reduzidas, aliando a atemporalidade e a universalidade da escrita literária, somadas à brevidade e a concisão propostas pela rede. Esta inovadora maneira de hospedar a literatura consiste na adaptação, migração, produção e recepção de obras e ainda de fragmentos literários, elaborados e/ou remodelados na forma concisa dos limítrofes 140 caracteres, configuração inerente a esta rede social.

Palavras-chave: Nanoliteratura. *Twitteratura*. Redes Sociais. Formas Breves.

TWITTERATURE: THE NANOLITERATURE IN SOCIAL MEDIA

ABSTRACT: The study aims to examine a new way of building and literary publication on the internet, the *Twitterature*, establishing the relationship between literature published in print and aesthetic experience afforded by the use of the social network *Twitter*. The aim is to further examine the migration from physical media to the online means as well as the reverse process, the media platform for the printed book. Conventionally be called *Twitterature*, literature developed in the social network *Twitter*, whose appearance occurred in 2006, consisting of a microblogs platform that aggregates thousands of online users and promotes interaction between them. The network was known by the immediate flow exchange messages. Over the years, the so-called “*Twittersphere*” also started to host literary productions such as *Twitterature* hiperbrief developed in reduced forms, combining the timelessness and universality of literary writing, together with the brevity and conciseness proposed by the network. This innovative way to host the literature is the adaptation, migration, production and reception of works and also of literary fragments, produced and / or refurbished in the neighboring concise 140 characters, setting inherent to this social network.

Keywords: Nanoliterature. *Twitterature*. Social networks. Brief forms.

ⁱ Graduando em Letras – Língua Portuguesa e Literaturas (UNEB).

ⁱⁱ Professora Doutora no Programa de Pós-Graduação em Estudo de Linguagens (UNEB).

INTRODUÇÃO

Desde o surgimento dos blogs monomodais é perceptível a existência da literatura no ambiente on-line. Ao longo das últimas décadas do século XXI, as redes sociais incorporaram mais interfaces a sua minuciosa estrutura de códigos, imagens, símbolos e sons, e a literatura no âmbito on-line seguiu essa tendência, acompanhada pela multimodalidade encheu-se de bytes e hipertextos.

Arelada a uma forma inovadora de estabelecer a comunicação entre os indivíduos, as redes sociais trouxeram uma gama de possibilidades de construção e difusão de muitos conteúdos: publicidade, veiculação de informativos culturais, científicos, textos de utilidade pública dentre outros. Outro marco que se estabelece com o advento das redes sociais, é que, para abarcar maior público, portais oficiais de empresas, programas televisivos, governos e personalidades públicas vêm construindo perfis na rede para seduzir e informar aos internautas.

Contudo, o aspecto que vem chamando mais atenção da comunidade acadêmica, de estudiosos, pesquisadores e apreciadores da arte, é a projeção que as redes sociais estão propiciando aos objetos artísticos, destacando-se a arte Literária. A rede contribuiu para que escritores deixassem o anonimato e se tornassem conhecidos do grande público leitor.

Evidenciam-se também outros fatores que corroboram para democratização da construção e recepção da literatura em rede, como por exemplo, a migração de editoras para ambientes virtuais, com baixo ou nenhum custo para disponibilização de obras, uma vez que nestas redes são postados e divulgados conteúdos literários sem precisar passar pelo crivo das elites que selecionam o cânone.

Esse processo de mudança dos gêneros, autores e obras literárias, ocasionou também o surgimento de um novo perfil leitor. O leitor que participa da construção do texto, partilha das suas percepções com os demais leitores e divulga as suas inferências nas redes. Pode-se também afirmar que os mecanismos internos destas redes, modificaram a forma que os textos são construídos, como se observa nas produções literárias que são hospedadas no *Twitter*. Esta literatura presente no *Twitter* é conhecida por *Twitteratura* e consiste na produção literária em rede, ou na adaptação de textos literários já existentes, todos desenvolvidos em 140 caracteres.

Embora este fenômeno esteja em processo de movência, as redes sociais se reinventam constantemente e modificam suas interfaces para que os usuários utilizem cada vez mais o seu

tempo para estar conectado. Deste modo é necessário estudar as contribuições e implicações que o uso destas mídias exerce sobre a criação e difusão literária.

1 MÍDIA SOCIAL *TWITTER*: COMUNICAÇÃO EM 140 CARACTERES

O *Twitter* é uma rede social também reconhecida dentre os internautas por hospedar um serviço de microblogging. A plataforma on-line foi criada em 21 de março de 2006, em São Francisco, nos Estados Unidos, pelos empresários e desenvolvedores de softwares Jack Dorsey, Evan Williams, Biz Stone e Noah Glass (RECUERO, 2009, p. 187), porém adquiriu maior notoriedade mundial no ano de 2009, período a partir do qual, passou a receber maior número de usuários. Acerca do funcionamento do *Twitter*, Raquel Recuero elucidada:

O *Twitter* é estruturado com seguidores e pessoas a seguir, onde a cada *Twitter* pode se escolher quem deseja seguir e ser seguido por outros. Há também a possibilidade de enviar mensagens em modo privado para outros usuários. A janela particular de cada usuário contém, assim, todas as mensagens públicas emitidas por aqueles indivíduos a quem ele segue. Mensagens direcionadas também são possíveis, a partir do uso da “@” antes do nome do destinatário. Cada página particular pode ser personalizada pelo *Twitter* através da construção de um pequeno perfil. (RECUERO, 2009, p. 186)

O *Twitter* possui objetivos semelhantes às demais redes sociais de massa, ou seja, possibilitar a interação entre os usuários adeptos à rede por intermédio de espaços para conversação, publicação e compartilhamento de arquivos. Para o internauta participar desta rede social é necessário que o usuário crie um e-mail/login, senha e posteriormente construa um perfil pessoal, no qual ele irá fornecer algumas informações que ficarão disponíveis aos demais usuários.

Embora seja uma rede social em que os objetivos e procedimentos para acessar, alimentar e permanecer conectado não difira das demais (Facebook, Myspace, Orkut, MSN dentre outras), o *Twitter* apresenta particularidades e inovações na maneira que estabelece a interação entre usuário e a rede. Segundo Santaella (2010, p. 58), este processo ocorre em virtude de se tratar de uma rede que no processo evolutivo das mídias sociais se encontra no mais elevado estágio, o 3.0, o de aportar em seus mecanismos maior número de aplicativos e fornecer mais mobilidade se comparado às outras redes. De acordo com a estudiosa, o *Twitter* se difere das demais redes também por estabelecer uma ruptura com os padrões de interação social e temporalidades até então existentes nas plataformas on-line, em que a partir da junção

das tecnologias desenvolvidas para serem utilizadas nos dispositivos de mídias móveis e a volatilidade de informações permitem que o usuário esteja *always on* (SANTAELLA 2009, p. 94), exigindo assim um alto nível de atenção dos internautas, para compreenderem as complexidades da rede.

Para além do maior número de aplicativos presentes, e de conseguir mobilidade entre as demais redes, o *Twitter* também traz uma proposta mais prática e ousada no que tange à realização da comunicação, impõe aos comentários e publicações o limite de digitação de 140 caracteres. As publicações dispõem dos mesmos artifícios presentes no sistema de mensagens dos aparelhos celulares, o Short Message Service (SMS) ou serviço de mensagens curtas.

Ao dispor de espaços limítrofes, o *Twitter* desenvolveu outros mecanismos de concisão, microssistemas que formam contínuas comunidades on-line conforme observa Santaella (2009):

[...]dentro das ferramentas de uso do *Twitter*, existem possibilidades de inter-relacionamento de usuários e de monitoramento de fluxos pluridirecionados, através do entrelaçamento de fluxos diferenciados pela funcionalidade do RT (Retweet), de fluxos coletivos pela busca de um perfil (@usuário) e das hashtags #.

O uso das ‘tags’ antes das palavras e termos, a exemplo do, #Chateado, #OGiganteAcordou, #Esquenta, dentre outros, ocasionam a possibilidade de se agrupar conteúdos, uma indexação, podendo se quantificar as vezes em que o assunto foi mencionado, gerando assim as *Twitter* List e Trending Topics (TTs), listas de assuntos mais comentados na rede, quantificados a partir do número de vezes que fez-se uso daquele precedido por #.

Embora seja uma verdadeira febre entre os pré-adolescentes e de fazer sucesso enquanto diário de celebridades, o *Twitter* ainda não é uma rede muito popular no Brasil. Entretanto, assim como o Facebook, cada vez mais um número maior de empresas, programas de entretenimento ativam perfis nesta rede social para poder se inter-relacionar com os respectivos consumidores, telespectadores e curiosos. Especialistas em redes sociais afirmam que o *Twitter*, em função de desenvolver rápida filtragem de conteúdo, pela brevidade e instantaneidade na emissão de mensagens ainda ascenderá como a rede social de maior número de perfis ativos.

Desde o seu surgimento, a rede social vem passando por constantes modificações, bem como sendo utilizada para os mais distintos fins, a exemplo da medida tomada por governos de colocar Ministros e Secretários de Estado para divulgarem as ações das suas respectivas pastas e sanarem dúvidas dos internautas neste ambiente virtual, também por artistas que se

aproximam dos seus fãs por meio do contato on-line. Outra utilidade para a rede que vem ganhando forças entre os internautas e seguidores é a divulgação artística, em específico a construção, divulgação e leitura literária nesta plataforma.

Este movimento de veiculação literária no *Twitter* convencionou-se denominar de *Twitteratura*. A *Twitteratura* propôs significativas mudanças campo da literatura, tanto por se tratar da hospedagem literária num suporte em uma ferramenta digital, possibilitando assim novos mecanismos para a formação do leitor literário, quanto por expor gêneros e fragmentos literários à concisão que é inerente a rede. Embora muitos críticos tenham demonstrado resistência e até aversão a estas reinvenções literárias presentes na *Twitteratura*, outros as defendem, valendo-se do argumento da dinâmica da migração de suportes, uma vez que formas literárias concisas já existiam antes mesmo do surgimento das redes sociais na internet, como por exemplo, a poesia-pílula de Oswald de Andrade.

2 DOS GÊNEROS (BREVES) À HIPERBREVE LITERATURA NO TWITTER

Por meio dos estudos de gêneros textuais literários ou ao realizar um percurso histórico sobre as obras da literatura universal, é possível constatar as reinvenções e adaptações que esta arte vem sofrendo ao longo dos anos, de modo a contrapor-se ou legitimar a estética e os contextos sócio-histórico no qual está inserida.

Com advento das tecnologias da informação, a formação de grupos e comunidades por usuários com interesses afins nas redes sociais da internet, juntamente com a instantaneidade imposta pela sociedade pós-moderna é que surgem as narrativas, prosa e poesia hiperbreves no contexto digital. Essa brevidade atrelada às formas literárias contemporâneas produzem um efeito de estranhamento no leitor, este que pode manifestar-se de maneira positiva, contemplando o esforço artístico em atender a concisão e a estética ou ao contrário, apresentando repulsa ao objeto escrito em função dos paradigmas impostos pela compilação de sentidos. Para ilustrar essa situação, toma-se como exemplo a *Twitteratura*, esta que permite aos usuários do microblog *Twitter* expor suas produções literárias de modo instantâneo, sem gerar ônus, expondo-as aos 140 caracteres inerentes a rede.

Para além dos inúmeros perfis de usuários que produzem literatura no *Twitter*, a *Twitteratura* também coleciona vultuosas críticas as suas formas hiperbreves, no entanto, pode-se verificar que a dimensão e proporção de uma obra literária não se configura enquanto parâmetro único para definir se determinada obra configura-se ou não enquanto literária, a

literariedade está para além da forma. Pode-se, por exemplo, constatar na arte poética japonesa a origem das formas contraídas, o haikai (haicai), que de acordo ao pesquisador Paulo Franchetti (2008) “é definido enquanto poema breve do oriente, que chegou ao ocidente, e no Brasil se popularizou por intermédio da poética de Millôr Fernandes e Paulo Leminski”. Sobre os haikais, salienta Sousa (2007):

O haikai é uma modalidade poética de origem japonesa que prima pela simplicidade, concisão e plasticidade. Segundo o dicionário MICHAELIS, haikai é “uma pequena composição poética japonesa, em que se cantam as variações da natureza e a sua influência na alma do poeta. Consta de dezessete sílabas, divididas em grupos de cinco, sete e cinco”.

Assim como os haicais existe na literatura brasileira poesias tão concisas que metaforicamente são chamadas de pílulas, como é o caso dos textos vanguardistas de Oswald de Andrade, os poemas-comprimidos ou poesias pílulas, estas sintetizam a arte em “pouquíssimas” palavras.

O relógio

As coisas são
 As coisas vêm
 As coisas vão
 As coisas
 Vão e vêm
 Não em vão
 As horas
 Vão e vêm
 Não em vão

O escritor modernista vai além e consegue expressar sentimentos por meio da literatura em apenas dois versos:

Amor

Humor

Os reducionismos literários não se restringem apenas aos versos, na prosa é possível encontrar representações literárias de concisão. Por meio das poucas personagens, enredo simplificado e tempo pré-estabelecido, tendo por precursor desse estudo, Edgar Allan Poe, os Contos compõem essa miríade da literatura breve. Valendo-se das abordagens de Hemingway, Martins (2011, p. 281) analisa-os em seus reducionismos,

Para Hemingway, o verdadeiro valor do conto está na proeza econômica, revelando muito pouco e guardando os principais fatos, deixando-os subentendidos. (...) Cabe, então, ao leitor preencher as elipses, a partir de micropistas textuais. Por isso, a economia vocabular e a precisão de cada palavra na narrativa são essenciais para que o efeito tenha assegurada sua intensidade e o iceberg submerso brilhe a luz do sol.

Evidenciada a concisão deste gênero, por meio da sua estrutura, vai-se além, sendo reduzido a um formato mais minimalista, os minicontos, microcontos, que compõe a amálgama da microficção. É um tanto difícil imaginar uma prosa que apresente de forma mais simples ainda os desdobramentos dos contos, no entanto desde a segunda metade do século XIX é cada vez mais recorrente a construção e publicação dessas obras, a exemplo da obra literária, *Os Cem Menores Contos Brasileiros do Século*, organizado pelo escritor Marcelino Freire (2004), na antologia literária seguem obras semelhantes a esse microconto de Cíntia Moscovich:

Uma vida inteira pela frente.
O tiro veio por trás. (FREIRE, 2004, p. 16)

Na tentativa de reduzir os espaços e aumentar os seus efeitos de expressão, os microcontos ascendem como reflexo das multifaces da literatura e a constante (re)visitação de gênero textuais em tempos distintos. O contista Dalton Trevisan aparece na cena da literatura contemporânea brasileira como um dos principais autores da microficção no país:

O velho em agonia,
no último gemido para a filha:
– Lá no caixão... – Sim, paizinho.
– ... não deixe essa aí me beijar. (TREVISAN, 1994, p. 122)

Com a Literatura que é produzida e veiculada na rede social *Twitter*, são perceptíveis fragmentos e obras literárias tão sintéticas quanto as aqui apresentadas acima, bem como a partir dos desdobramentos destas é possível identificar o surgimento de novos estilos, sendo então as produções literárias mais recorrentes no *Twitter* e suas respectivas características os: Micro(nano)novelas: Narrativas construídas geralmente em prosa, nas quais, por intermédio dos tweets (Termo utilizado para designar os textos postados), o autor vai desenvolvendo a trama, ou em alguns casos, criam-se perfis fictícios, e através desses as personagens vão tecendo a história valendo-se do discurso direto. Essa forma de construção, pelo fato de ser

mais interativa, torna-se mais atrativa e, pelo número de seguidores dos perfis, constata-se esta preferência dos leitores; Micro(nano)contos: Lança mão tanto da prosa quanto do verso, não possui linearidades, em muitos aspectos se assemelha aos haicais. Concursos de nanocontos ocorrem entre alguns perfis, que por intermédio das hashtags (Indexadores e criadores de comunidades instantâneas unificadas pelo uso do símbolo #), enchem as timelines de pura poesia, configurando as manifestações literárias encontradas no *Twitter*. Adaptações: Como o próprio termo utilizado faz alusão, trata-se de textos em sua maioria canônicos que expostos aos 140 caracteres ganham nova modelagem. Não são simples transcrições, antes há um empenho por parte dos escritores para que não se perca a essência da estética literária.

Em se tratando de um novo meio para produção e hospedagem de literatura, ainda não existem parâmetros ou embasamentos teóricos consistentes para estabelecer e julgar critérios para definir se todos os textos literários presentes no *Twitter* podem ser atrelados ao perfil da emergente *Twitteratura*, entretanto sabe-se que existem na rede um crescente número de escritores que constroem e divulgam suas obras na condição de objeto literário. Portanto, é necessário lançar mão de estudos que evidencie quais os efeitos da *Twitteratura* sobre os seus leitores literários on-line.

3 TWITTERATURA: A CONCISÃO DE EMOÇÕES DIÁRIAS

Não se pode precisar se foi a migração dos escritores para o *Twitter* que fez com que os leitores debandassem para as redes sociais ou se foi o movimento contrário que consolidou a rede social enquanto um meio profícuo para a construção e recepção literária. O que se pode observar é que a partir do uso desta ferramenta, tanto pelos perfis de usuários sem status de escritores reconhecidos, quanto pelos que dispõem de carreira já consolidada na cena literária, a exemplo de Marcelino Freire e de Fabrício Carpinerjar os leitores internautas estão tendo acesso a literatura.

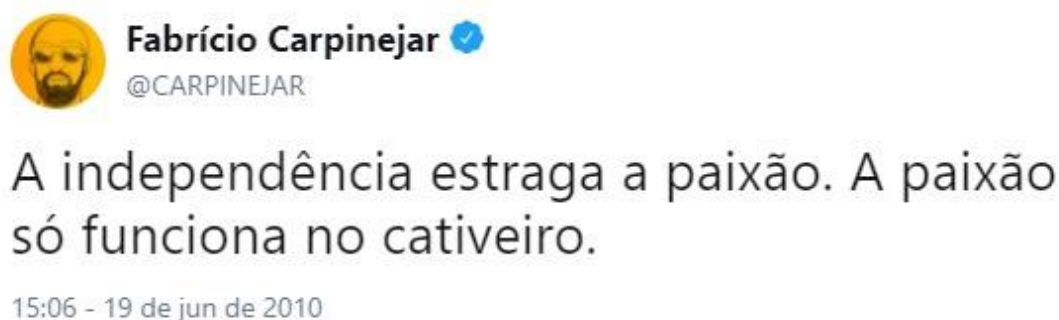
Carpinejar principiou a sua escrita nos blogs monomodais, e desde 2011 por intermédio do seu perfil no *Twitter*, compartilha fragmentos literários com os seus seguidores.

Figura 1 – Post de Carpinejar: “Não se cala a boca com beijo, beijo bom dá mais vontade de falar.”



Fonte: <<https://twitter.com/CARPINEJAR/status/635175423828197376>>.

Figura 2 – Post de Carpinejar: “A independência estraga a paixão. A paixão só funciona no cativeiro.”



Fonte: <<https://Twitter.com/CARPINEJAR/status/16562813809>>.

Carpinejar apresenta também uma das facetas da atual conjuntura literária, a inversão do processo de migração, se até aqui foi tratado da transição do meio off-line para on-line, o escritor também apostou no processo inverso, transpassando a literatura das redes sociais ao suporte físico, aos livros. Esta consideração pode ser comprovada por meio da publicação do www.Twitter.com/carpinejar, livro do referido autor, que com a publicação evidencia a força da *Twitteratura*. A obra consiste nos tweets literários do autor compartilhados por mais vezes.

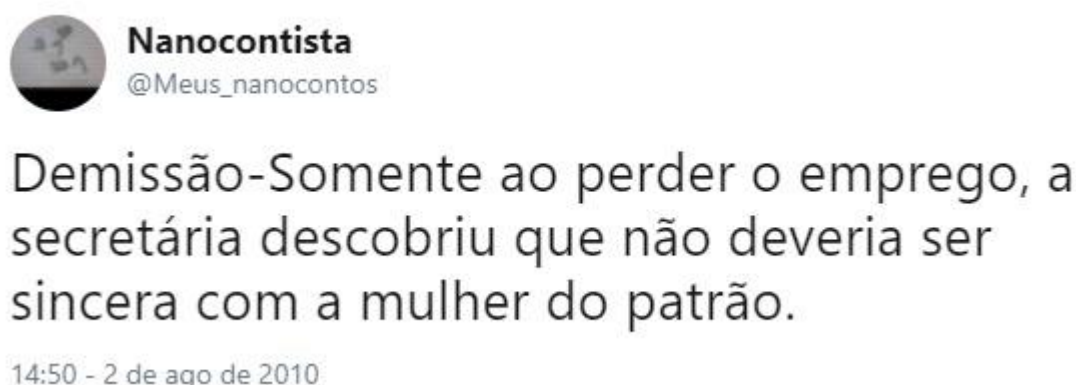
Figura 3 – Post de Carpinejar: “Sarcasmo do cemitério: o escritor morre mesmo numa gaveta.”



Fonte: <<https://twitter.com/CARPINEJAR/status/4029030267>>.

No tabuleiro das produções literárias no *Twitter*, as mais recorrentes são os micros, mini, mínimos e nanocontos, que estão na ordem do dia entre os escritores e leitores no *Twitter*, estes como o próprio nome sugere, trazem a concisão e a estética literária por meio dos tweets. Na ultracurta ficção há recorrência de humor, de ironia, do inusitado, enfim o factual cotidiano como se pode constatar na imagem abaixo, extraída do microblog.

Figura 4 – *Post* de Nanocontista: “Demissão-Somente ao perder o emprego, a secretária descobriu que não deveria ser sincera com a mulher do patrão.”



Fonte: <https://twitter.com/Meus_nanocontos/status/20156410873>.

O perfil representado pela imagem acima, é um exemplo da representação das máximas potencialidades dos nanocontos no *Twitter*, um perfil com exclusividade a produções e compartilhamento dos nanocontos. A preferência por narrar o cotidiano por meio dos contos se popularizou tanto na rede que são recorrentes perfis com intuito semelhantes aos do @Meus_nanocontos, havendo até competições e festivais promovidos por instituições da educação básica a fim de estimular, por meio da atratividade da rede o fazer literário pelos mais jovens. Essas manifestações ganharam tamanha notoriedade que existem concursos e festivais específicos, para construção e divulgação destes textos, a exemplo do *Twitter Fiction Festival* <http://www.Twitterfictionfestival.com>. Sobre o surgimento, emergência e resignificação deste gênero literário e a microficção contemporânea Campos (2011, p. 318-319), fundamentada em Martins observa:

A unidade narrativa da microficção representa uma fatia menor de vida, mas nela há síntese, tensão, surpresa e revelação. Isso resulta de um burilamento profundo, de um jogo preciso de palavras e sinais de pontuação, de uma técnica peculiar em que o autor aproxima leitura leitor de uma história que não finaliza no âmbito do narrado. Mas essa se completa e continua em uma terceira margem, no imaginário do leitor.

Quando Campos argumenta que para elaborar um microconto é necessário um burilamento, corrobora com o exposto aqui, de que os escritores da *Twitteratura* precisam esforçar-se para construir dentro das estruturas mínimas, pois de acordo a Martins,

Textos concisos que possuem intensa significação e narratividade, e que fogem do convencional, os microcontos apresentam diálogo ininterrupto com o contemporâneo e as inovações tecnológicas. O discurso é sucinto, um recorte cirúrgico no tumultuado cotidiano do final do século XX e deste início do XXI, o que provoca inquietação no leitor e o exige na coautoria (MARTINS, 2011, p. 275).

Em ambos os pensamentos temos uma máxima que demonstram o valor literário dos microcontos e as formas reduzidas, o leitor e o efeito de estranhamento. Cabe ao leitor significar ao texto, rompendo com as suas estruturas, se atentando para o preenchimento de sentidos de forma responsiva, a respeito desse movimento, de leitura multifacetada, Roland Barthes salienta a necessidade de abdicar das estruturas dos textos, a fim de efeito de sentidos:

Para estarmos atentos ao plural de um texto, é preciso renunciar e estruturar esse texto em grandes blocos (...); nada de construção do texto: tudo significa sem cessar e várias vezes, mas sem se submeter a um grande conjunto final, a uma estrutura última (1970, p. 17).

Pensamento que dialoga com as perspectivas de Chartier acerca das mudanças ocorridas no âmbito e nos modos de ler.

Os gestos mudam segundo os tempos e lugares, os objetos lidos e as razões de ler. Novas atitudes são inventadas, outras se extinguem. Do rolo antigo ao códex medieval, do livro impresso ao texto eletrônico, várias rupturas maiores dividem a longa história das maneiras de ler. Elas colocam em jogo a relação entre o corpo e o livro, os possíveis usos da escrita e as categorias intelectuais que asseguram sua compreensão (CHARTIER, 1998, p. 77).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Percebe-se que os movimentos da literatura no âmbito da 'Twittesfera', bem como os estudos das produções oriundas destas não tem a pretensão de desconstruir o universo da literatura impressa, em suporte físico, ou até mesmo questionar os meios privilegiados de

acesso à literatura, antes quer se ir de encontro a esse pensamento, mostrando o modo camaleônico e resistente que o fazer literário encontra para subsistir em meios distintos, logo críticas precipitadas conclamando o embate da literatura digital ao livro são infundadas. Provocações semelhantes a essas ocorreram no século passado com o advento do Cinema e da TV, entretanto, por meio das adaptações de obras literárias para filmes, novelas e séries fica perceptível o liame bem-sucedido destes suportes, o que também busca-se com a *Twitteratura*.

Quanto à concisão da escrita, está evidenciado por meio de autores, gêneros e obras literárias, canônicas inclusive, que esta não traz prejuízo algum para o estético, evidencia-se o oposto, os autores concentram mais esforços para trazer a atemporalidade, universalidade e o efeito estético por meio de uma escrita hiperbreve. Ainda sobre a escrita em um campo reduzido específicos, podemos recorrer as origens das novelas e romances, não ocupavam os folhetins espaço reduzidos nos noticiários antes de converterem-se em gêneros consolidados dentro do escopo literário.

Conforme afirma Santaella (2010, p. 106), “Entre todas as outras plataformas sociais de uso generalizado e globalizado como o Orkut e Facebook, o *Twitter* é aquela que permite a multiplicação mais acelerada de modos de conexão vinculadas a temáticas específicas”. Pode-se observar com nitidez que por intermédio dessa difusão de conteúdos específicos, nesse caso a literatura na rede, os leitores dispõem de mais uma ferramenta para exercício da prática leitora, bem como esta pode ser feita de forma mais dinâmica e interativa de modo a seduzir cada vez mais leitores.

Para além de contribuir com o surgimento de novos escritores e de acessar a obras de escritores famosos a partir da literatura on-line, a *Twitteratura* visita gêneros já consolidados, assim como cria novas possibilidades para surgimento de outros. É um fenômeno recente, contudo, os impactos produzidos pela sua emergência, de se ter uma ferramenta on-line enquanto meio de acesso literário, é que essa manifestação se consolida como objeto de estudos, e, é claro, de contemplação.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Oswald. *Trechos escolhidos*. Rio de Janeiro: Agir, 1967.

CARPINEJAR, Fabrício. *www.Twitter.com/carpinejar*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2009.

CHARTIER, Roger. *A aventura do livro: do leitor ao navegador*. São Paulo: Editora Unesp, 1998.

FRANCHETTI, Paulo. O Haicai no Brasil. *Alea: estudos neolatinos*, Rio de Janeiro, v.10, n. 2, p. 256-269, 2008. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/S1517-106X2008000200007>>. Acesso em 30 set. 2015.

FREIRE, Marcelino (Org.). *Os cem menores contos brasileiros do século*. Cotia: Ateliê Editorial, 2004.

MARTINS, Waleska Rodrigues de Matos Oliveira. Intensidade, brevidade e coalescência: das vertentes do conto, o microconto. *Carandá*, Corumbá-MS, n. 4, p. 274-298, nov. 2011. (Dossiê: O microconto).

RECUERO, Raquel. *Redes sociais na internet*. Porto Alegre: Editora Sulina, 2009.

SANTAELLA, Lúcia; LEMOS, Renata. *Redes sociais digitais: a cognição conectiva do Twitter*. São Paulo: Paulus, 2010.

SOUSA, Tatiane de Aguiar. *Haikais de Bashô: o oriente traduzido no ocidente*. 2007. 136p. Dissertação (Mestrado Acadêmico em Linguística Aplicada) – Programa de Pós-Graduação em Linguística Aplicada, Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza, 2007.

TREVISAN, Dalton. *Ah, é?* 2. ed. Rio de Janeiro: Record, 1994.